



3 e 4 de dezembro

# III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,  
Gênero e Sexualidade

## RELIGIÃO, EXCLUSÃO E RECONSTRUÇÃO ESPIRITUAL: VIVÊNCIAS DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Camila de Lourdes das Neves Silva Silvestre

### RESUMO

A presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, investiga a relação entre fenômeno religioso, identidade sexual e saúde espiritual de pessoas LGBTQIAPN+ residentes na Paraíba. Adota abordagem mista, com questionário online e entrevistas semiestruturadas, articulando análise estatística descritiva e análise de conteúdo temática de Bardin. Teoricamente, apoia-se em autores como Foucault para debate de sexualidade e identidade, além de discussões sobre religião, religiosidade, espiritualidade e saúde espiritual. Os dados parciais (n = 33) indicam alta frequência de experiências negativas em contextos religiosos, incluindo discriminação, coerção e culpa, bem como tentativas de ocultar a própria identidade por influência religiosa. Ao mesmo tempo, emergem movimentos de ressignificação espiritual, seja por meio de espiritualidades não institucionalizadas, novas tradições religiosas ou releituras do amor divino. Pretende-se, assim, contribuir para debates mais inclusivos sobre acolhimento, diversidade sexual e cuidado espiritual.

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidade. Religião.

### INTRODUÇÃO

A relação entre religião e sexualidade tem sido historicamente marcada por momentos de tensões, regulações e disputas simbólicas. No contexto brasileiro, onde as religiões majoritariamente cristãs exercem grande influência sociocultural, pessoas identificadas como LGBTQIAPN+ frequentemente enfrentam exclusões e/ou silenciamento nos espaços religiosos. Paradoxalmente, a religião e a espiritualidade também buscam ser fontes de sentido e acolhimento para esses sujeitos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1948, conceitua saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”, deixando claro que não entendem a saúde apenas como a ausência de doença. No que se refere especificamente à saúde mental, a OMS (2020) compreende como “um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconhece suas próprias habilidades, pode lidar

com os estresses normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para sua comunidade.” Apesar do termo saúde mental estar abarcado nessa conceituação e guardar semelhanças com a ideia de uma saúde espiritual implícita, não há, por parte da OMS, uma conceituação clara e específica sobre saúde espiritual, por se tratar de uma dimensão subjetiva e relacionada à vivência da espiritualidade, seja ela de caráter religioso ou não.

Diante disso, faz-se necessário para a fluidez da pesquisa diferenciar os termos religião, religiosidade e espiritualidade. Segundo Aquino (2021, p. 1048), a distinção entre religião e religiosidade seria que “a religião seria a forma, enquanto a religiosidade seria o conteúdo”. As duas perspectivas fazem parte da dimensão espiritual do ser humano. Por outro lado, a espiritualidade pode ser entendida para autores como Henri Bergson (1974), como o espírito composto por elementos não materiais - emoções, sentimentos e pensamentos -, que conferem vitalidade à existência humana, conceito que ele denomina como *elã vital*.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira as experiências de exclusão, rejeição, acolhimento e ressignificação vividas por pessoas LGBTQIAPN+ no contexto religioso e espiritual influenciam sua saúde espiritual. Busca-se compreender como tais vivências, marcadas por tensões entre fé, identidade e pertencimento, podem adoecer ou curar, afastar ou reconstruir sentidos existenciais, contribuindo para a (re)elaboração de trajetórias espirituais em meio a tradições religiosas muitas vezes excludentes. A pesquisa pretende, assim, ampliar o diálogo sobre espiritualidade como uma dimensão legítima da experiência humana, especialmente para sujeitos historicamente marginalizados.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa adotará uma abordagem mista, com predominância qualitativa e apoio quantitativo descritivo. A pesquisa terá duas etapas. A primeira etapa será realizada através de formulário gerado pela plataforma *Google Forms*, essa escolha foi pensada visto a praticidade e o melhor alcance de pessoas. Já a segunda etapa, será realizada através de uma entrevista semiestruturada que será de forma voluntária, ao final do formulário o participante poderá se voluntariar para a entrevista. Os requisitos de participação da pesquisa serão com pessoas LGBTQIAPN+ residentes no estado da Paraíba.

Os procedimentos metodológicos serão realizados na ordem a seguir: revisão bibliográfica com base em produções acadêmicas sobre religião, espiritualidade, identidade de gênero, sexualidade e subjetividade; aplicação de questionário online, com perguntas fechadas e abertas, direcionado a

peças LGBTQIAPN+; entrevistas semiestruturadas com participantes voluntários, para aprofundamento das experiências espirituais; análise estatística descritiva simples das perguntas fechadas do questionário; e, análise de conteúdo temática, conforme proposta por Laurence Bardin (2011), aplicada aos relatos abertos. É importante salientar que esta pesquisa está em andamento, por essa razão, os resultados e as reflexões aqui apresentados são ainda parciais e seguem em construção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais (n = 33) indicam que a frequência de experiências negativas em ambientes religiosos é elevada entre as pessoas LGBTQIAPN+ participantes da pesquisa. Aproximadamente 42,4% relataram já ter sofrido discriminação ou constrangimento direto em contextos religiosos em razão de sua identidade de gênero ou orientação sexual, e cerca de 54,5% afirmaram ter tentado ocultar ou modificar a própria identidade por influência religiosa.

Tabela 1 - Principais tipos de experiências negativas relatadas e exemplos

<b>Categoria de experiência</b>	<b>Descrição síntese</b>	<b>Exemplo retirado dos relatos</b>
Terapia de conversão	Tentativas de “correção” da identidade de gênero/orientação sexual em contextos religiosos	Participante trans, aos 15 anos, em situação de vulnerabilidade, foi submetido a 3–4 tipos de “terapia de conversão”.
Ameaças e medo de punição divina	Uso do medo e da figura de Deus como ameaça direta	Ouviu em culto: “se você não mudar Deus vai te matar”.
Discursos de rejeição e “cura”	Pregações constantes sobre “ex-gay”, “cura” e condenação LGBTQIAPN+	Relato de culto com discurso “bem da constante e violento” sobre cura e abandono da sexualidade dissidente.
Julgamento de expressão de gênero	Controle e policiamento de modos de ser e se expressar	Julgamento por “não ser tão feminina” e pressão para namorar homens.
Exclusão de atividades religiosas	Afastamento direto ou indireto de espaços e funções na comunidade religiosa	Relatos de afastamento das atividades da igreja por suspeita acerca da orientação sexual.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Para além das experiências de discriminação e ruptura com tradições religiosas, os dados parciais também evidenciam um movimento significativo de ressignificação espiritual entre as pessoas participantes. Em diferentes narrativas, observa-se que, após vivências de exclusão, culpa e violência simbólica, muitos respondentes passaram a reconstruir sua relação com o sagrado de maneiras mais autônomas, cuidadosas e coerentes com sua identidade LGBTQIAPN+.

Essas experiências dialogam com a compreensão foucaultiana de que a opressão não se dá de forma isolada, mas por meio de múltiplos arranjos de poder que atravessam a vida cotidiana. É um processo de opressão que se realiza sob vários dispositivos de poder, inclusive sobre o dispositivo de poder das práticas discursivas internalizadas, religiosas, científicas, jurídicas, etc. (Foucault, 2018)

Tabela 2 - Situação da ressignificação espiritual

<b>Categoria</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentual (%)</b>	<b>Descrição sintética</b>
Ressignificação espiritual (Sim)	8	24,24	Relataram ter encontrado novos caminhos de espiritualidade ou reconexão com o sagrado.
Ressignificação espiritual (Não)	4	12,12	Indicam que ainda não conseguiram se reconectar espiritualmente ou não encontraram novos caminhos.
Não respondeu	21	63,64	Não descreveram sua experiência.
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100,00</b>	

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Embora a ressignificação espiritual não seja uma experiência universal entre os participantes, ela aparece de forma significativa no grupo. Cerca de 24,24% (n = 8) relataram ter encontrado novos caminhos de espiritualidade ou alguma forma de reconexão com o sagrado após vivências de ruptura ou sofrimento religioso, o que sugere um movimento ativo de reconstrução de sentido e de cuidado de si.

Por outro lado, 12,12% (n = 4) afirmaram que ainda não conseguiram se reconectar espiritualmente, expressando dificuldades em retomar qualquer vínculo com o sagrado diante dos traumas vividos. Chama atenção, ainda, o fato de que 63,64% (n = 21) se enquadram na categoria “não respondeu”, seja por não terem passado por esse tipo de situação em contexto religioso, seja por não terem descrito sua experiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consideração final, ainda que em caráter parcial, os dados desta pesquisa evidenciam que a experiência religiosa de muitas pessoas LGBTQIAPN+ é atravessada por tensões entre espiritualidade e identidade. As narrativas analisadas mostram que, de fato, existe uma relação marcada por conflitos existenciais que atravessam corpo, afetos e sentido de si.

Ao mesmo tempo, os resultados também revelam a potência da ressignificação espiritual. Mesmo após vivências de exclusão, uma parcela importante das pessoas participantes descreve movimentos de reconstrução de sua relação com o sagrado, seja por meio de uma espiritualidade mais livre e não institucionalizada, seja pela aproximação com tradições religiosas mais acolhedoras, seja pela releitura do amor divino de forma compatível com a própria identidade.

Diante disso, esta pesquisa busca fortalecer a compreensão da espiritualidade como dimensão legítima da saúde e do bem-estar, e incentivar a construção de práticas religiosas e/ou espirituais, comunitárias e institucionais mais sensíveis à diversidade sexual e de gênero.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. Religião, espiritualidade e saúde: um olhar da logoterapia. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, Belo Horizonte, v. 19, n. 60, p. 1041, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

Bergson H. Introdução à metafísica. *In: Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

FOUCAULT, M. **Do Governo dos Vivos**. São Paulo. Editora Martins Fontes. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (ED.). **BASIC DOCUMENTS: FORTY-NINTH EDITION**. Geneva: **World Health Organization**, 2020. Disponível em: <[https://apps.who.int/gb/bd/pdf\\_files/Bd\\_49th-en.pdf](https://apps.who.int/gb/bd/pdf_files/Bd_49th-en.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2025.